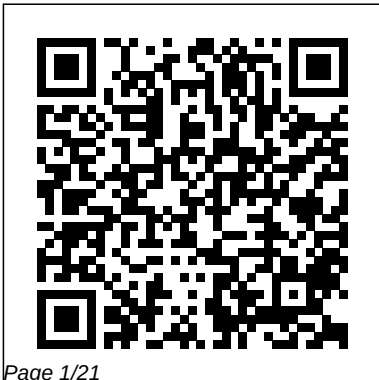

A Ditadura Envergonhada Elio Gaspari

Right here, we have countless ebook **A Ditadura Envergonhada Elio Gaspari** and collections to check out. We additionally find the money for variant types and moreover type of the books to browse. The standard book, fiction, history, novel, scientific research, as competently as various other sorts of books are readily easy to use here.

As this A Ditadura Envergonhada Elio Gaspari, it ends occurring mammal one of the favored ebook A Ditadura Envergonhada Elio Gaspari collections that we have. This is why you remain in the best website to look the incredible book to have.



Becoming Brazilians Springer Nature
"Detailed study of the political, economics, and social changes carried out by Brazil's twenty-year military regime, in the context of a South American era of military rule during the Cold War"--Jacket flap.

Big Business and Dictatorships in Latin

America Oxford University Press

Obra-prima do jornalismo de reconstitui ç ã o.
N ã o h á nada que se compare em termos de quantidade e qualidade de informa ç ã o. ”
Zuenir Ventura. “ É como ouvir uma conversa proibida. ” Heloisa Buarque de Hollanda. A mais aclamada obra sobre o regime militar no Brasil chega à conclus ã o com o livro A ditadura acabada. No quinto volume da Cole ç ã o Ditadura, o jornalista Elio Gaspari examina com riqueza de detalhes

o período de 1978 a 1985, desde o final do governo do presidente Ernesto Geisel e a posse de seu sucessor, o general João Baptista Figueiredo, até a eleição de Tancredo Neves pelo Colégio Eleitoral. São os anos da abertura política, momento decisivo na história de nosso país e repleto de acontecimentos, como o fim do AI-5, as manifestações políticas pela anistia e pela volta das eleições diretas para a presidência, os atentados promovidos por aqueles que se opunham à redemocratização, como o episódio da bomba no Riocentro em 1981, e uma crise econômica sem precedentes. Com uma narrativa fluida e pesquisa profunda, Elio Gaspari compõe um painel fascinante de um país em plena ebulição, em que muitos dos protagonistas se mantêm como parte do noticiário atual. No episódio, denominado

“ 500 vidas ” , o autor acompanha o destino de quinhentos personagens que sobreviveram ao fim da ditadura, entre militares e militantes, empresários e sindicalistas, torturados e torturadores. Alguns desses sobreviventes chegaram à presidência da República, como a presa política Dilma Rousseff, o metalúrgico Luiz Inácio Lula da Silva e o professor Fernando Henrique Cardoso. É uma conclusão impactante para uma obra fundamental sobre a história recente do Brasil. A Coleção Ditadura, com seus cinco volumes, poderá ser encontrada também em um luxuoso box em versão impressa e digital. Conclusão da Coleção Ditadura, que cobre todos os anos do regime militar em cinco volumes. É considerada a obra mais importante sobre o período e fundamental para a compreensão da história recente do país. A ditadura acabada é livro inédito de Elio Gaspari, colunista dos jornais Folha de S.Paulo e O Globo, indiscutivelmente um dos jornalistas mais influentes do Brasil. Pesquisa fundamentada por extensa documentação do arquivo do autor. É logo arrebatador que acompanha a trajetória de quinhentos personagens que sobreviveram à ditadura. E-books com mais de trinta documentos históricos.

A ditadura escancarada – Edição com áudios e vídeos Cambridge University Press

A obra mais importante sobre a história recente do país em uma nova edição revista e ampliada. Durante os últimos trinta anos, o jornalista Elio Gaspari reuniu documentos até então inéditos e fez uma exaustiva pesquisa sobre o governo militar no Brasil. O resultado desse meticuloso trabalho gerou um conjunto de

quatro volumes que compõem a obra mais importante sobre a história recente do país, e que acaba de ganhar uma edição revista e ampliada, enriquecida com novas fotos e projeto gráfico de Victor Burton. A obra é dividida em dois conjuntos: As ilusões armadas e O sacerdote e o feiticeiro. Publicada originalmente em 2002, As ilusões armadas reúne os livros A ditadura envergonhada e A ditadura escancarada, e recebeu o prêmio de Ensaio, Crítica e História Literária de 2003, concedido pela Academia Brasileira de Letras. Nos primeiros anos após o golpe de 1964, o governo militar ainda relutava em se assumir como uma ditadura, daí o título A ditadura envergonhada. Mas com a edição do AI-5, no final de 1968, que suspendeu direitos constitucionais, ela se revela. Em A ditadura escancarada, são reconstituídos os momentos mais tenebrosos do regime, como a prática da tortura contra os opositores do regime e a violência empregada contra os guerrilheiros do Araguaia, um dos últimos núcleos de resistência política. Os personagens centrais de O sacerdote e o feiticeiro são respectivamente os generais Ernesto Geisel e Golbery do Couto e Silva. A ditadura derrotada detalha os antecedentes desses dois importantes personagens, concentrando-se na articulação que os levou ao poder e também na vitória do partido de oposição nas eleições de 1974. A ditadura encurralada, quarto volume, culmina com a exoneração do general Sylvio Frota do cargo de ministro do Exército. Naquele momento, o presidente Ernesto Geisel punha um ponto final na anarquia militar que tomava conta do país. Deste relato fazem parte episódios como o assassinato do jornalista paulista Vladimir Herzog em outubro de 1975, nas dependências

de uma unidade do Exército, fato que contribuiu para azedar a relação entre a Presidência e setores das Forças Armadas. O quinto livro da série, *A ditadura acabada*, aborda o final da gestão do general Geisel, o governo do presidente João Baptista Figueiredo, em que se sobressaem o atentado do Riocentro, a bancarrota de 1982 e a campanha por eleições diretas. - Principal obra sobre a história recente do país é reeditada com material inédito, incluindo trechos da gravação de uma reunião na Casa Branca em que o presidente dos Estados Unidos contempla a possibilidade de uma ação militar, caso surgisse um governo esquerdista no país. - Atualizações realizadas a partir de atas do Conselho de Segurança Nacional divulgadas em 2008 pelo Arquivo Nacional. - Mais de 100 fotos novas foram acrescentadas ao material original - Documentos do arquivo pessoal do autor, áudios e vídeos estão disponíveis em seu site. “ Elio Gaspari faz história como quem escreve um romance. Os retratos que constrói ao longo do texto são memoráveis. ” – Thomas E. Skidmore, *O Estado De São Paulo* “ Elio, como Euclides da Cunha em Os sertões, vai aos menores detalhes, sem perder as grandes linhas. ” – José Sarney, *Folha De São Paulo* “ Relatórios oficiais, memorandos, cartas e bilhetes trocados entre os personagens, totalizando um acervo sem par do período transportam o leitor para a intimidade dos palácios e gabinetes onde se joga o principal da ação. A isso se acrescenta, se é preciso ainda insistir na qualidade da série, o talento do autor para narrar e extrair dos fatos seu significado central. ” – Roberto Pompeu De Toledo, *Veja*

A Discontented Diaspora University Press of Kentucky

FUNCIONAMENTO DE ÁUDIOS E VÍDEOS APENAS EM TABLETS A obra de Elio Gaspari ganha versão digital com apresentação de documentos, vídeos e áudios inéditos COLEÇÃO DITADURA Elio Gaspari Durante os últimos trinta anos, o jornalista Elio Gaspari reuniu documentos até então inéditos e fez uma exaustiva pesquisa sobre o governo militar no Brasil. O resultado desse metuculoso trabalho gerou um conjunto de quatro volumes que compõem a obra mais importante sobre a história recente do país, e que acaba de ganhar uma edição revista e ampliada, enriquecida com novas fotos e projeto gráfico. A obra está dividida em dois conjuntos: As ilusões armadas e O sacerdote e o feiticeiro. Publicada	originalmente em 2002, As ilusões armadas reúne os livros A ditadura envergonhada e A ditadura escancarada, e recebeu o prêmio de Ensaio, Crítica e História Literária de 2003, concedido pela Academia Brasileira de Letras. Nos primeiros anos após o golpe de 1964, o governo militar ainda relutava em se assumir como uma ditadura, daí o título A ditadura envergonhada. Mas com a edição do AI-5, no final de 1968, que suspendeu direitos constitucionais, ela se revela. Em A ditadura escancarada, são reconstituídos os momentos mais tenebrosos do regime, como a prática da tortura contra os opositores do regime e a violência empregada contra os guerrilheiros
--	---

do Araguaia, um dos últimos núcleos de resistência política. Os personagens centrais de O sacerdote e o feiticeiro são respectivamente os generais Ernesto Geisel e Golbery do Couto e Silva. A ditadura derrotada detalha os antecedentes desses dois importantes personagens, concentrando-se na articulação que os levou ao poder e também na vitória do partido de oposição nas eleições de 1974. A ditadura encurralada, quarto volume, culmina com a exoneração do general Sylvio Frota do cargo de ministro do Exército. Naquele momento, o presidente Ernesto Geisel punha um ponto final na anarquia militar que tomava conta do país. Desse relato fazem parte episódios como o assassinato do jornalista paulista Vladimir Herzog em outubro de 1975, nas dependências de uma unidade do Exército, fato que contribuiu para azedar a relação entre a Presidência e setores das Forças Armadas. O quinto livro da série, a ser publicado futuramente, abordará o final da gestão do general Geisel, o governo do presidente João Baptista Figueiredo, em que se sobressaem o atentado do Riocentro, a bancarrota de 1982 e a campanha por eleições diretas. • Pela primeira vez em formato eletrônico, a principal obra sobre a história recente do país é reeditada com material inédito. • Inclui trechos da gravação de uma reunião na Casa Branca em que o presidente dos Estados Unidos contempla a

possibilidade de uma ação militar, caso surgisse um governo esquerdista no país. • Atualizações realizadas a partir de atas do Conselho de Segurança Nacional divulgadas em 2008 pelo Arquivo Nacional. • Mais de 100 fotos novas foram acrescentadas ao material original. • Documentos do arquivo pessoal do autor, áudios e vídeos estão disponíveis em www.arquivosdaditadura.com.br. • Duas versões de e-book, incluindo edição enriquecida com áudios e vídeos.

Concrete Inferno University of Pittsburgh Press

A obra mais importante sobre a história recente do país em uma nova edição revista e ampliada. Durante os últimos trinta anos, o jornalista Elio Gaspari reuniu documentos até então inéditos e fez uma exaustiva pesquisa sobre o governo militar no Brasil. O resultado desse meticuloso trabalho gerou um conjunto de quatro volumes que compõe a obra mais importante sobre a história recente do país, e que acaba de ganhar uma edição revista e ampliada, enriquecida com novas fotos e projeto gráfico de Victor Burton. A obra é dividida em dois conjuntos: *As ilusões armadas* e *O sacerdote e o feiticeiro*. Publicada originalmente em 2002, *As ilusões armadas* reúne os livros *A ditadura envergonhada* e *A ditadura escancarada*, e recebeu o prêmio de Ensaio, Crítica e História Literária de 2003, concedido pela Academia Brasileira de Letras. Nos primeiros anos após o golpe de 1964, o governo militar ainda relutava em se assumir como uma ditadura, daí o título *A ditadura envergonhada*. Mas com a edição do AI-5, no final de 1968, que suspendeu direitos

constitucionais, ela se revela. Em A ditadura escancarada, são reconstituídos os momentos mais tenebrosos do regime, como a prática da tortura contra os opositores do regime e a violência empregada contra os guerrilheiros do Araguaia, um dos últimos núcleos de resistência política. Os personagens centrais de O sacerdote e o feiticeiro são respectivamente os generais Ernesto Geisel e Golbery do Couto e Silva. A ditadura derrotada detalha os antecedentes desses dois importantes personagens, concentrando-se na articulação que os levou ao poder e também na vitória do partido de oposição nas eleições de 1974. A ditadura encurralada, quarto volume, culmina com a exoneração do general Sylvio Frota do cargo de ministro do Exército. Naquele momento, o presidente Ernesto Geisel punha um ponto final na anarquia militar que tomava conta do país.

Desse relato fazem parte episódios como o assassinato do jornalista paulista Vladimir Herzog em outubro de 1975, nas dependências de uma unidade do Exército, fato que contribuiu para azedar a relação entre a Presidência e setores das Forças Armadas. O quinto livro da série, A ditadura acabada, aborda o final da gestão do general Geisel, o governo do presidente João Baptista Figueiredo, em que se sobressaem o atentado do Riocentro, a bancarrota de 1982 e a campanha por eleições diretas. - Principal obra sobre a história recente do país é reeditada com material inédito, incluindo trechos da gravação de uma reunião na Casa Branca em que o presidente dos Estados Unidos contempla a possibilidade de uma ação militar, caso surgisse um governo esquerdista no país. - Atualizações realizadas a partir de atas do Conselho de Segurança

Nacional divulgadas em 2008 pelo Arquivo Nacional. - Mais de 100 fotos novas foram acrescentadas ao material original - Documentos do arquivo pessoal do autor, áudios e vídeos estão disponíveis em seu site. “Elio Gaspari faz história como quem escreve um romance. Os retratos que constrói ao longo do texto são memoráveis.” – Thomas E. Skidmore, O Estado De São Paulo “Elio, como Euclides da Cunha em Os sertões, vai aos menores detalhes, sem perder as grandes linhas.” – José Sarney, Folha De S.Paulo “Relatórios oficiais, memorandos, cartas e bilhetes trocados entre os personagens, totalizando um acervo sem par do período transportam o leitor para a intimidade dos palácios e gabinetes onde se joga o principal da ação. A isso se acrescenta, se é preciso ainda insistir na qualidade da série, o talento do autor para narrar e extrair dos fatos seu significado central.” – Roberto Pompeu De Toledo, Veja

Dictatorship in South America Duke University Press

In 1965, after a coup led by Jose de Magalhaes Pinto and others, the military dictatorship closed down all the Brazilian political parties that had been active since 1945. The regime then allowed the creation of just two parties, one pro-government and the other an opposition party. This book analyzes the history of the National Renewal Alliance (Aliança Renovadora Nacional ARENA), the party created to support the military government. ARENA included the main leaders of Brazil's previously existing conservative parties. Its early years were marked by political uncertainty as the military regime engaged with the pro-government party. The military's intervention in the political field

brought about disagreements regarding autonomy and policy, and politicians and leaders unwilling to toe the military line were circumscribed through removal from office and the stripping of political rights via decree. Lucia Grinberg sets out to explain how the legitimacy of the party was viewed by different parties (especially the opposition) and at different times, up to ARENAs dissolution in 1979. Issues of constitution, ideology, party loyalty, amnesty, and the gamut of political representation pervade its historiography. And not least the way the country, at all political, social and media levels, viewed the party. Drawing on abundant historical documents, the book makes a unique contribution to the comparative study of political parties in dictatorships. The Brazilian case is exceptional among the Latin American dictatorships of the

1960s and 70s, since the representative political institutions were preserved, despite the loss of prerogatives of the Legislative Branch.

The Military and Political in Authoritarian Brazil
JHU Press

Dictatorship in South America explores the experiences of Brazilian, Argentine and Chilean experience under military rule. Presents a single-volume thematic study that explores experiences with dictatorship as well as their social and historical contexts in Latin America Examines at the ideological and economic crossroads that brought Argentina, Brazil and Chile under the thrall of military dictatorship Draws on recent historiographical currents from Latin America to read these regimes as radically ideological and inherently unstable Makes a close reading of the economic trajectory from dependency to development and democratization and neoliberal reform in language that is accessible to general readers Offers a lively and readable narrative that

brings popular perspectives to bear on national histories Selected as a 2014 Outstanding Academic Title by CHOICE

A ditadura escancarada Editora Intrínseca

The first social history examining all aspects of Brazil's radical transition from a predominantly rural society to an urban one.

A ditadura acabada Duke University Press

Through an examination of violent neighborhoods this book shows how criminals affect local politics in Colombia, Brazil, and Jamaica.

Thinking About Clinical Legal Education

Cambridge University Press

Speaking of Flowers is an innovative study of student activism during Brazil's military dictatorship (1964–85) and an examination of the very notion of student activism, which changed dramatically in response to the student

protests of 1968. Looking into what made students engage in national political affairs as students, rather than through other means, Victoria Langland traces a gradual, uneven shift in how they constructed, defended, and redefined their right to political participation, from emphasizing class, race, and gender privileges to organizing around other institutional and symbolic forms of political authority. Embodying Cold War political and gendered tensions, Brazil's increasingly violent military government mounted fierce challenges to student political activity just as students were beginning to see themselves as representing an otherwise demobilized civil society. By challenging the students' political legitimacy at a pivotal moment, the dictatorship helped to ignite the student protests that exploded in 1968. In her attentive exploration of the years

after 1968, Langland analyzes what the demonstrations of that year meant to later generations of Brazilian students, revealing how student activists mobilized collective memories in their subsequent political struggles.

Speaking of Flowers Editora Intrínseca

"That rare person who looked like Marlene Dietrich and wrote like Virginia Woolf," Clarice Lispector is one of the most popular but least understood of Latin American writers. Now, after years of research on three continents, drawing on previously unknown manuscripts and dozens of interviews, Benjamin Moser demonstrates how Lispector's development as a writer was directly connected to the story of her turbulent life. Born in the nightmarish landscape of post-World War I Ukraine,

Clarice became, virtually from adolescence, a person whose beauty, genius, and eccentricity intrigued Brazil. *Why This World* tells how this precocious girl, through long exile abroad and difficult personal struggles, matured into a great writer. It also asserts, for the first time, the deep roots in the Jewish mystical tradition that make her the true heir to Kafka as well as the unlikely author of "perhaps the greatest spiritual autobiography of the twentieth century." From Chechnya to Recife, from Naples and Berne to Washington and Rio de Janeiro, *Why This World* strips away the mythology surrounding this extraordinary figure and shows how Clarice Lispector transformed one woman's struggles into a universally resonant art.

Brazil in the Global Nuclear Order, 1945–2018

Editora Intrínseca

Today, one-quarter of all the land in Latin America is set apart for nature protection. In *Nationalizing Nature*, Frederico Freitas uncovers the crucial role played by conservation in the region's territorial development by exploring how Brazil and Argentina used national parks to nationalize borderlands. In the 1930s, Brazil and Argentina created some of their first national parks around the massive Iguazu Falls, shared by the two countries. The parks were designed as tools to attract migrants from their densely populated Atlantic seaboard to a sparsely inhabited borderland. In the 1970s, a change in paradigm led the military regimes in Brazil and Argentina to violently evict settlers from their national parks, highlighting the complicated relationship between authoritarianism and conservation in the Southern Cone. By tracking almost one hundred years of national park history in Latin America's largest countries, *Nationalizing*

Nature shows how conservation policy promoted national programs of frontier development and border control.

Sovereign Emergencies Univ of California Press

After World War II, American statesman and scholar Lincoln Gordon emerged as one of the key players in the reconstruction of Europe. During his long career, Gordon worked as an aide to National Security Adviser Averill Harriman in President Truman's administration; for President John F. Kennedy as an author of the Alliance for Progress and as an adviser on Latin American policy; and for President Lyndon B. Johnson as assistant secretary of state. Gordon also served as the United States ambassador to Brazil under both Kennedy

and Johnson. Outside the political sphere, he devoted his considerable talents to academia as a professor at Harvard University, as a scholar at the Brookings Institution, and as president at Johns Hopkins University. In this impressive biography, Bruce L. R. Smith examines Gordon's substantial contributions to U.S. mobilization during the Second World War, Europe's postwar economic recovery, the security framework for the North Atlantic Treaty Organization (NATO), and U.S. policy in Latin America. He also highlights the vital efforts of the advisers who helped Gordon plan NATO's force expansion and implement America's dominant foreign policy favoring free trade, free markets, and free political institutions. Smith, who worked with Gordon at the Brookings Institution, explores the statesman-scholar's virtues as well as his flaws, and his study is strengthened by insights drawn from his personal connection to his subject. In many ways, Gordon's life and career embodied Cold War America and the way in which the nation's institutions evolved to manage the twentieth century's vast changes. Smith adeptly shows how this "wise man" personified both America's postwar optimism and as its dawning realization of its own fallibility during the Vietnam era.

A ditadura derrotada University of Pittsburgh Press

The first objective history of the rise and fall of the Salvador Allende's regime in Chile.

Journal of Latin American Theology, Volume 15, Number 1 Oxford University Press

In 1964, Brazil's democratically elected, left-wing

government was ousted in a coup and replaced by a military junta. The Johnson administration quickly recognized the new government. The U.S. press and members of Congress were nearly unanimous in their support of the “revolution” and the coup leaders’ anticommunist agenda. Few Americans were aware of the human rights abuses perpetrated by Brazil’s new regime. By 1969, a small group of academics, clergy, Brazilian exiles, and political activists had begun to educate the American public about the violent repression in Brazil and mobilize opposition to the dictatorship. By 1974, most informed political activists in the United States associated the Brazilian government with its torture chambers. In *We Cannot Remain Silent*, James N. Green analyzes the U.S. grassroots activities against torture in Brazil, and the ways those efforts helped to create a new discourse about human-rights violations in Latin America. He explains how the campaign against Brazil’s dictatorship laid the groundwork for subsequent U.S. movements against human rights abuses in Chile, Uruguay, Argentina, and Central America. Green interviewed many of the activists who educated journalists, government officials, and the public about the abuses taking place under the Brazilian dictatorship. Drawing on those interviews and archival research from Brazil and the United States, he describes the creation of a network of activists with international connections, the documentation of systematic torture and repression, and the cultivation of Congressional allies and the press. Those efforts helped to expose the terror of the dictatorship and undermine U.S. support for the regime. Against the background of the political and social changes of the 1960s and 1970s, Green tells the story of a decentralized, international grassroots movement that effectively challenged U.S. foreign policy.

A ditadura escarada Cambridge University Press

When it comes to government's role in personal matters such as family planning, most bristle at

any interference from the State on how to exercise their reproductive rights. China's infamous "one child" policy is a well-known example of reproductive politics, but history is filled with other examples of governmental population control to advance its interests. *Reproductive States* is the first volume of a collection of case studies that explores when and how some of the most populous countries in the world invented and implemented state population policies in the 20th century. The authors, scholars specializing in reproductive politics, survey population policies from key countries on five continents to provide a global perspective. Regardless of the type of government or its cultural history, many of these countries have developed similar policies to control their populations and attempt to combat social problems such as poverty and hunger. However, the common denominator is that states have used women's bodies as a political resource. Far from being just an overseas problem, this volume illustrates how other countries have developed their strategies in response to goals and tactics driven by the United Nations and the United States. Due to fears of a post-World War II "population bomb" and uncertainty of how to deal with the world's poor after the Cold War, the U.S. and the Soviet Union led the charge among nations to devise strategies to control their populations, but in different ways. The U.S. and some European countries pressed the poor and ethnic minorities to limit reproduction. China's "one child" policy targeted all ranks of society, while Soviet women (who already had few rights) were under surveillance through state-planned services such as medical care and commodity

distribution to detect pregnancy. Interweaving biopolitics, gender studies, statecraft, and world systems, *Reproductive States* offer reflections on the outcome of such policies and their legacies in our day.

Amnesty in Brazil Yale University Press

DIVAnalyzes the experiences of a generation of Japanese-Brazilians in Sao Paulo during the most authoritarian period of military rule in order to ask questions about ethnicity, the nature of diasporic identity, and Brazilian culture. /div

Sacerdote e o feiticheiro Wipf and Stock Publishers
Between the 1960s and the 1980s, the human rights movement achieved unprecedented global prominence. Amnesty International attained striking visibility with its Campaign Against Torture; Soviet dissidents attracted a worldwide audience for their heroism in facing down a totalitarian state; the Helsinki Accords were signed, incorporating a "third basket" of human rights

principles; and the Carter administration formally gave the United States a human rights policy. The *Breakthrough* is the first collection to examine this decisive era as a whole, tracing key developments in both Western and non-Western engagement with human rights and placing new emphasis on the role of human rights in the international history of the past century. Bringing together original essays from some of the field's leading scholars, this volume not only explores the transnational histories of international and nongovernmental human rights organizations but also analyzes the complex interplay between gender, sociology, and ideology in the making of human rights politics at the local level. Detailed case studies illuminate how a number of local movements—from the 1975 World Congress of Women in East Berlin, to antiapartheid activism in Britain, to protests in Latin America—affected international human rights discourse in the era as well as the ways these moments continue to influence current

understanding of human rights history and advocacy. The global south—an area not usually treated as a scene of human rights politics—is also spotlighted in groundbreaking chapters on Biafran, South American, and Indonesian developments. In recovering the remarkable presence of global human rights talk and practice in the 1970s, *The Breakthrough* brings this pivotal decade to the forefront of contemporary scholarly debate. Contributors: Carl J. Bon Tempo, Gunter Dehnert, Celia Donert, Lasse Heerten, Patrick William Kelly, Benjamin Nathans, Ned Richardson-Little, Daniel Sargent, Brad Simpson, Lynsay Skiba, Simon Stevens.

Brazil Rowman & Littlefield

The first comprehensive and definitive history of Brazil's decision to give up the nuclear weapon option. Why do countries capable of "going nuclear" choose not to? Brazil, which gained notoriety for developing a nuclear

program and then backtracking into adherence to the nonproliferation regime, offers a fascinating window into the complex politics surrounding nuclear energy and American interference. Since the beginning of the nuclear age, author Carlo Patti writes, Brazil has tried to cooperate with other countries in order to master nuclear fuel cycle technology, but international limitations have constrained the country's approach. Brazil had the start of a nuclear program in the 1950s, which led to the United States interfering in agreements between Brazil and other countries with advanced nuclear industries, such as France and West Germany. These international constraints, especially those imposed by the United States, partly explain the country's decision to create a secret nuclear program in 1978 and to cooperate with other countries outside the Nuclear Non-Proliferation

Treaty [NPT] regime, such as Argentina and China. Yet, in 1998, Brazil chose to adhere to the Nuclear Non-Proliferation Treaty it so actively opposed only three decades prior, although the country still critiques the unfair nature of the treaty. Patti draws on recent declassified primary sources collected during years of research in public and private archives in eight different countries, as well as interviews with former presidents, diplomats, and scientists, to show how US nonproliferation policies deeply affected Brazil's decisions. Assessing the domestic and international factors that informed the evolution of Brazil's nuclear diplomacy, *Brazil in the Global Nuclear Order, 1945-2018* also discusses what it means with respect to Brazil's future political goals.

Why This World Routledge

After a coup in 1964 that ousted Brazil's leftist

President João Goulart from power, a brutal military dictatorship took the reins of the state. As a result, elements of the persecuted Brazilian Communist Party split from a more peaceful, orthodox line and declared their intent to wage an insurgent war against the government, plunging the country into a conflagration of violence marked by cycles of urban bombings, political assassinations, institutional torture, kidnappings, and summary executions.

Concrete Inferno relays this period in Brazil in a lucid narrative history, exploring what drove the military coup of 1964, the subsequent rise of the Armed Left, and the successes and failures of the insurgency and how it concluded. Stretching from the rumblings of discontent during João Goulart's ascendancy in 1961 to the strange conclusion of the dictatorship in 1985, the book draws on new primary sources and a wealth of

English- and Portuguese-language resources to provide a complete and evenhanded portrait of the conflict.